

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Artes
Curso de Teatro-Licenciatura Noturno



Trabalho de Conclusão de Curso

Entre telas, textos e afetos:
o projeto *Leituras do drama contemporâneo na travessia do isolamento*

Brenda Seneme Gobbi

Pelotas, 2025

Brenda Seneme Gobbi

Entre telas, textos e afetos:

o projeto *Leituras do drama contemporâneo* na travessia do isolamento

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Teatro-Licenciatura
Noturno da Universidade Federal de
Pelotas, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciada em Teatro.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Vieira Fernandes

Pelotas, 2025

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas Catalogação da Publicação

G574e Gobbi, Brenda Seneme

Entre telas, textos e afetos [recurso eletrônico] : o projeto Leituras do drama contemporâneo na travessia do isolamento / Brenda Seneme Gobbi ; Fernanda Vieira Fernandes, orientadora. — Pelotas, 2025.

38 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Teatro , Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2025.

1. Dramaturgia. 2. Literatura dramática. 3. Leitura dramática. 4. Leitura compartilhada. 5. Leitura online. I. Fernandes, Fernanda Vieira, orient. II. Título.

CDD 792

Brenda Seneme Gobbi

Entre telas, textos e afetos: o projeto *Leituras do drama contemporâneo na travessia do isolamento*

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Teatro pelo Curso de Teatro-Licenciatura Noturno, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 29 de março de 2025.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Fernanda Vieira Fernandes (Orientadora)

Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Aline Castaman

Doutora em Artes da Cena pela Universidade Estadual de Campinas

Prof. Me. Mario Celso Pereira Junior

Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. João Vitor Soares

Licenciado em Teatro pela Universidade Federal de Pelotas

Agradecimentos

Uma vez o Lázaro Maciel disse que fazer teatro é como acender uma vela dentro de si. Quando nos apresentamos, estendemos a chama da nossa vela ao público e possibilitamos que outras pessoas acendam também suas próprias velas. Agradeço a todos que estenderam suas chamas para mim e possibilitaram nossa combustão.

Às professoras do curso de Teatro da Universidade Federal de Pelotas;

Aos meus primeiros mestres, Lázaro Maciel e Adriano Moraes;

Aos que estiveram comigo durante a graduação e seguem no meu coração, mesmo que em caminhos distintos: Adriel Dias, Mariana Padu, Alice Buchweitz, Pyã, Hênrica, Rosane Dala Riva, Aline Cotrim e Rafael Bueno;

Ao meu companheiro de jornada, João Vitor Soares;

Aos meus alunos e companheiros de cena da *Cia. Teatral Caboclo Ventura*;

Ao *Leituras do drama contemporâneo* pela existência;

À minha orientadora, Fernanda Vieira Fernandes pela generosidade - sempre vão faltar palavras para agradecer por não ter desistido de mim!

Ao meu parceiro Felipe Kaiser;

À minha mãe e irmã;

Aos pais celestiais;

E à Iolanda, minha filha, por ser força-motriz.

Resumo

GOBBI, Brenda Seneme. **Entre telas, textos e afetos:** o projeto *Leituras do drama contemporâneo* na travessia do isolamento. Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Vieira Fernandes. 2025. 38p. Trabalho de Conclusão de Curso (Teatro-Licenciatura Noturno), Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2025.

O presente trabalho apresenta um relato sobre o projeto unificado com ênfase em pesquisa *Leituras do drama contemporâneo*, vinculado à Universidade Federal de Pelotas, que desde 2015 promove leituras dramáticas e estudos sobre dramaturgia contemporânea. Com o advento da pandemia de COVID-19, o projeto precisou se reinventar para continuar suas atividades, migrando para o ambiente digital. A pesquisa destaca a criação de ações como leituras dramáticas *online*, oficinas de leitura compartilhada, entrevistas com dramaturgos e produções audiovisuais, analisando seus impactos na formação de leitores e na democratização do acesso à literatura dramática. O estudo evidencia como a leitura dramática compartilhada fortalece a relação entre teatro e literatura, além de criar espaços de escuta e afeto, essenciais para a experiência artística e pedagógica. Por fim, reflete-se sobre a importância da continuidade dessas práticas no cenário pós-pandêmico e seus desdobramentos para a formação teatral e acadêmica.

Palavras-chave: Dramaturgia. Literatura dramática. Leitura dramática. Leitura compartilhada. Leitura *online*. Leituras do drama contemporâneo.

Abstract

GOBBI, Brenda Seneme. **Between screens, texts, and affections:** the project *Leituras do drama contemporâneo* during the isolation period. Advisor: Prof. Dr. Fernanda Vieira Fernandes. 2025. 38f. Course Conclusion Paper (Nocturnal Theater Graduation), Arts Center, Federal University of Pelotas, 2025.

This paper presents a report on the unified research project *Leituras do drama contemporâneo*, affiliated with the Federal University of Pelotas, which, since 2015, has promoted dramatic readings and studies on contemporary dramaturgy. With the onset of the COVID-19 pandemic, the project had to adapt in order to continue its activities, transitioning to a digital environment. The research highlights the development of initiatives such as online dramatic readings, shared reading workshops, interviews with playwrights, and audiovisual productions, analyzing their impact on reader formation and the democratization of access to dramatic literature. The study emphasizes how shared dramatic reading strengthens the relationship between theatre and literature, while also fostering spaces of listening and affection — essential components of both artistic and pedagogical experiences. Lastly, the paper reflects on the relevance of continuing these practices in the post-pandemic context and their potential contributions to theatrical and academic training.

Keywords: Dramaturgy. Dramatic Literature. Dramatic Reading. Shared Reading. Online Reading. Readings of Contemporary Drama.

**Artigo/Relato de experiência apresentado como trabalho de conclusão de curso
do Curso de Teatro-Licenciatura Noturno, do Centro de Artes, da Universidade
Federal de Pelotas.**

Introdução

Eu nunca me esqueço do momento em que soube da existência do projeto *Leituras do drama contemporâneo*, do qual se trata este trabalho. Estava no primeiro ano da graduação em Teatro-Licenciatura, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em 2017. Quando somos calouros temos uma sede de vida que nunca se esgota. Tudo o que existia na universidade eu queria engolir, parecia que vivia faminta. Fome de teatro, de conhecimento, de tudo que aquele espaço pudesse me oferecer. Contudo, pouco sabia sobre textos teatrais contemporâneos, menos ainda sobre leitura dramática. Quando perguntei para outros colegas mais velhos, veteranos, do que se tratava, disseram: “Ah, é um grupo fechado, o pessoal ensaia e lê uns textos de teatro”. Fiquei curiosa.

Falha a memória e não sei dizer se era parte da programação de recepção dos calouros, mas lembro que era uma quarta-feira à noite. Me disseram que a professora era extremamente rígida com o horário, e que quem chegava depois, acabava ficando para o lado de fora. Achei ousada, confesso, porém sempre admirei quem respeita o tempo - de si, dos outros e, especialmente, do acontecimento teatral. Meus amigos não levaram tão a sério o aviso – chegaram quinze minutos depois e ficaram para fora. Ao mesmo tempo que queria esperar por eles, confesso que não tentei tanto assim: quando liberaram a entrada, apertei o passo. Sentei no chão, tão pertinho que, se não fosse literalmente uma leitura com todos sentados ao centro do palco, talvez viesse um pouco da saliva dos atores em mim.¹

Foi naquela quarta-feira que eu me apaixonei pelo *Leituras* (nome que carinhosamente usamos para nos referir ao projeto). Foi naquela mesma quarta-feira que falei com o colega Marcos Kuszner (que integrava o grupo, na época) e disse que queria participar. Foi naquela noite que me apaixonei pelo texto *F.R.A.M.E.S.* (2016), de Diones Camargo (autor que, alguns anos depois, entrevistei em uma das ações *online* do projeto, conforme aparecerá em parte posterior deste relato). Foi ali que vi minha imaginação fluir como há muito não acontecia – mesmo vivendo cotidianamente o

¹ Essa leitura dramática foi noticiada no site de Comunicação Social institucional da UFPel: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2017/07/03/68255/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

teatro. E foi ali que senti na pele que, “[...] nessa prática, podemos afirmar que há construção de sentidos nas ações de ler e ouvir, há encontro, há partilha, há deleite, há uma situação pautada pela intimidade, pela informalidade e que fortalece laços afetivos” (Vidor, 2016, p. 60). Naquela quarta-feira fui bruscamente afetada pela leitura dramática.

Este artigo, configurado como uma espécie de memorial ou relato de experiência, tem por objetivo relembrar e descrever algumas das experiências e produções virtuais do projeto *Leituras do drama contemporâneo* e do projeto extensionista *Leituras compartilhadas: práticas de leitura e escuta de dramaturgias*, durante a crise sanitária de COVID-19², no ano de 2020, com ênfase na primeira edição da oficina, intitulada Prática de leituras compartilhadas de textos dramáticos, realizada de maneira inédita em ambiente virtual, no período de 22 de junho a 8 de julho de 2020.

Os principais referenciais teóricos utilizados para escrita deste trabalho são *Leitura e teatro: aproximação e apropriação do texto literário* (2016), de Heloíse Baurich Vidor, livro utilizado como uma das bases de estudo do grupo, e os artigos *A leitura dramática e a formação de leitores: práticas e experiências na pesquisa e extensão* (2021), de Fernanda Vieira Fernandes, e *Ampliando horizontes: a experiência da leitura dramática compartilhada em oficina virtual* (2021a), escrito por mim em conjunto com a professora Fernanda Vieira Fernandes. Cumpre também destacar que os seguintes trabalhos acadêmicos que produzi, também em parceria com a docente, foram revistos e serviram como ponto de partida para a elaboração desta produção: *A leitura*

² A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Em 31 de dezembro de 2019 a OMS recebeu os primeiros alertas sobre a incidência de casos de pneumonia de origem desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Tratava-se de uma nova cepa do coronavírus que ainda não tinha sido identificada em humanos. No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitua uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). O primeiro caso foi confirmado no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, sendo em março e abril do mesmo ano quando a OMS consolidou a pandemia mundial. A partir desse momento, quarentenas e isolamentos foram feitos em todo o mundo, além da obrigatoriedade do uso de máscaras de proteção. Em junho de 2020 o Brasil se tornou o país com mais vítimas fatais, ultrapassando o número de mil mortes por dia. Em janeiro de 2021 a primeira vacina contra a COVID-19 foi aplicada no Brasil. Em março e abril de 2022 foi permitida a flexibilização do uso de máscaras, porém só em maio de 2023 a OMS declarou o fim da emergência de saúde pública. Histórico detalhado sobre o período em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/5-anos-da-covid-19-relembre-o-historico-desde-1-o-caso-ate-fim-da-emergencia/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

dramática compartilhada como espaço de escuta e produção de afeto no ambiente virtual (2020) e *Tecendo leitores: experiências em leitura compartilhada* (2021b).

Sobre o *Leituras do drama contemporâneo*

O projeto unificado com ênfase em pesquisa *Leituras do drama contemporâneo* atua sob a coordenação da Profa. Dra. Fernanda Vieira Fernandes desde 2015, integrando o Grupo de Estudos em Teatro: Histórias e Dramaturgias (GETEHD) do Centro de Artes da UFPel.³ Ele tem como objetivo estudar e analisar literatura dramática contemporânea escrita desde as últimas décadas do século XX até os dias atuais. Além da pesquisa, o projeto – que esse ano celebra seu 10º aniversário – também realiza leituras dramáticas abertas ao público com o intuito de difundir textos teatrais e seus respectivos autores. Desse movimento, surgiu o desejo de propor ao público geral e estudantes de escolas parceiras do município de Pelotas oficinas e vivências práticas de leituras. Assim, no ano de 2020, criou-se o projeto com ênfase em extensão intitulado *Leituras compartilhadas: práticas de leitura e escuta de dramaturgias*, o qual passou a exercer suas atividades, como um suplemento da pesquisa, com foco maior na comunidade externa à universidade.

Minha participação no *Leituras* teve início no segundo semestre de 2017 e se estendeu até dezembro de 2021, sendo bolsista de iniciação científica PIBIC CNPq⁴ de janeiro a julho de 2018, e bolsista de extensão UFPel de junho a dezembro de 2020 e de maio a dezembro de 2021. Ao longo desses anos, participei de dezesseis leituras dramáticas. Destas, oito foram realizadas em formato presencial, majoritariamente em espaços da UFPel: *Alguém acaba de morrer lá fora* (2012), de Jô Bilac, realizada em outubro de 2017⁵; *Por Elise* (2005), de Grace Passô, realizada em novembro de 2017; *Ninguém falou que seria fácil* (2012), de Felipe Rocha, realizada em maio de 2018;

³ O site institucional do projeto está disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leiturasufpel/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

⁴ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

⁵ A leitura dramática de *Alguém acaba de morrer lá fora* também foi realizada na Escola de Ensino Médio SESI Eraldo Giacobbe Pelotas e no IFSul Pelotas.

Cara de cavalo (2015), de Pedro Kosovski, realizada em junho de 2018; *Nem um dia se passa sem notícias suas* (2012), de Daniela Pereira de Carvalho, realizada em setembro de 2018; *Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora* (2016), de Francisco Gick, realizada em novembro de 2018; *As rainhas da aldeia* (1986), de Tomson Highway, realizada em abril de 2019⁶; e *Os arqueólogos* (2018), de Vinicius Calderoni, realizada em julho de 2019⁷.

As demais leituras das quais participei ocorreram virtualmente, realizadas através da plataforma *Youtube*⁸. Foram elas: *Teresa e o aquário* (2008), de Diones Camargo, realizada em julho de 2020; *Mergulho cego em piscina vazia* (2018), de Jéssica Barbosa, realizada em agosto de 2020; *Conselho de classe* (2014), de Jô Bilac, realizada em setembro de 2020; *Lúcia* (2020), de João Vitor Soares, realizada em dezembro de 2020; *Desculpe o transtorno* (2019), de Jonatan Magella, realizada maio de 2021; *Zoológico a céu aberto* (2019), de Fernando de Carvalho, realizada em julho de 2021; *ENTRANHAS: aqui ao menos estamos sós* (2019), de Thalles Echeverry, realizada em agosto de 2021⁹; e *Fedegunda* (2015), de Karen Acioly, realizada em novembro de 2021.

⁶ O NEC-FURG (Núcleo de Estudos Canadenses da Universidade Federal do Rio Grande) convidou o projeto de pesquisa *Leituras do drama contemporâneo* para realizar a leitura dramática de fragmentos da tradução e adaptação inédita do texto teatral *The Rez Sisters* (1986), do autor indígena canadense Tomson Highway para o português brasileiro, celebrando os vinte anos do NEC-FURG em atividade de abertura do Abril Indígena da FURG, no dia 10 de abril de 2019, no Campus da FURG.

⁷ A leitura dramática do texto teatral *Os Arqueólogos* também foi realizada na escola Escola de Ensino Médio SESI Eraldo Giacobbe Pelotas e no Colégio Estadual Félix da Cunha.

⁸ A playlist com todas as leituras dramáticas realizadas virtualmente está disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLSmoxCQeKC5QLQHBJsawAEX0PMWtla4VZ>. Acesso em: 28 fev. 2025.

⁹ Esta leitura está disponível na playlist *Trilogia Sul Invertido*, uma parceria do *Leituras do drama contemporâneo* com o projeto artístico homônimo contemplado no Edital Criação e Formação – Diversidade das Culturas, realizado pela Secretaria de Estado da Cultura em Parceria com a Fundação Marcopolo, com recursos oriundos da Lei nº 14.017/2020, a Lei Aldir Blanc. Link de acesso à playlist em: https://youtube.com/playlist?list=PLSmoxCQeKC5RzMx7z1w8TzCEOwLz9muLL&si=WgUa5zV2_20RccjV. Acesso em: 28 fev. 2025.

Do palco ao digital: a necessidade de reestruturação do projeto em tempos pandêmicos

Havia, para o ano 2020, várias expectativas e muitos desejos em firmar parcerias com escolas, realizando oficinas com jogos de leitura e tantas outras atividades teatrais adaptadas que víhamos criando a partir dos nossos ensaios ao longo dos anos. O intuito era levar os projetos para as escolas e, ainda, os estudantes do município para a universidade para fruir as leituras. O grupo, naquele momento, era composto por cinco discentes do curso de Teatro-Licenciatura (João Vitor Soares, Lorena Zanetti, Milena Vaz, Gabryel Pioner e eu), um discente do curso de Cinema (Kelvin Marum Machado), um egresso do nosso curso (Mario Celso Pereira Junior) e a coordenadora (Fernanda Vieira Fernandes).¹⁰

Entretanto, fomos acometidos pela pandemia de COVID-19, que nos colocou em desconforto e pânico constante. As sequelas ainda estão em nossos corpos, traumas que ainda não descobrimos – ou que não ficaram tão evidentes. Logo, todas as primeiras ideias citadas ficaram inviáveis. Contudo, éramos muito entusiastas da tecnologia. Estávamos presos em nossas casas e as aulas estavam suspensas. Era quase uma necessidade ocuparmos a cabeça e seguirmos próximos ao teatro como fosse possível. Agora, que a pandemia se findou, sabemos: o setor das artes de modo geral, em especial das artes da cena, foi um dos mais prejudicados – e um dos últimos a poder retornar às atividades. O grupo, então, passou a realizar encontros semanais através da plataforma do *Google meet*. E, o que poderia ter sido somente encontros pensando no futuro, quando a crise sanitária cessasse, tornou-se uma explosão constante de ideias.

Diante desse cenário, em que não somente os membros do grupo, mas a população geral estava em busca de atividades – majoritariamente remotas, através de plataformas virtuais ou redes sociais –, pareceu um bom momento para explorar a possibilidade de continuar com o trabalho e realizar leituras dramáticas *online*. E assim foi feito através da plataforma *StreamYard*, na época, uma das poucas possibilidades

¹⁰ Em um dado e curto momento da pandemia, o professor Thalles Echeverry, também egresso do nosso curso, fez parte da equipe do projeto.

gratuitas que permitia a transmissão direta para o *Youtube* de até quatro participantes na tela ao mesmo tempo. Para concretização, foi necessária a criação de um canal do projeto de pesquisa no *Youtube*¹¹, além de ensaios técnicos, testes de microfones e câmeras e muitos ensaios de leitura.

Assumir o ambiente *online* era também assumir riscos como quedas ou falhas de conexão, além de lidar com o pequeno atraso de microfones por conta da internet. Porém, não identificamos esse como um grande problema. Os ensaios e exercícios de leitura contribuíram para que o ritmo dela não fosse prejudicado e fomos descobrindo formas de resolução de contratemplos (substituições em tempo real, adaptações etc.).

A primeira leitura virtual realizada foi com o texto *Passport* (1988), do autor venezuelano Gustavo Ott, no dia 1º de julho de 2020. Atualmente, quatro anos depois, o vídeo conta com mais de 550 visualizações. Naquela ocasião, eu não atuei como leitora, mas contribuí nos bastidores da preparação. A leitura ao vivo permitia que o público presente também comentasse suas impressões. Para nossa surpresa, o próprio Ott assistiu e comentou a leitura ao vivo. Percebemos, nessa primeira experiência, que apesar dos desafios, era possível continuar com o trabalho e atingir até mais pessoas do que quando o realizávamos presencialmente – afinal, qualquer pessoa, em qualquer local do mundo, poderia acessar o canal do *Youtube*, inclusive os próprios autores. De repente, o ambiente não-presencial tornou-se um mar de possibilidades. Foram realizadas ainda outras onze leituras dramáticas *online* (cujo detalhamento pode ser observado na tabela abaixo), das quais participei de oito, conforme supracitado.

Tabela 1- Leituras dramáticas realizadas *online*¹²

Texto teatral	Autor(a)	Data da leitura
<i>Passport</i> (1998)	Gustavo Ott	01/07/2020
<i>Teresa e o aquário</i> (2012)	Diones Camargo	29/07/2020
<i>Mergulho cego em piscina vazia</i> (2018)	Jéssica Barbosa	18/08/2020
<i>Conselho de classe</i> (2014)	Jô Bilac	15/09/2020

¹¹ Link de acesso para o canal *Leituras do drama contemporâneo* no *Youtube*: <https://www.youtube.com/leiturasdodramacontemporaneoufpel>. Acesso em: 01 mar. 2025.

¹² Todas as leituras dramáticas virtuais estão disponíveis nos links de acesso às playlists mencionados anteriormente.

<i>A história dos ursos pandas contada por um saxofonista que tem uma namorada em Frankfurt (2012)</i>	Matéi Visniec	17/11/2020
<i>Lúcia (2020)</i>	João Vitor Soares	15/12/2020
<i>Desculpe o transtorno (2018)</i>	Jonatan Magella	15/05/2021
<i>Zoológico a céu aberto (2019)</i>	Fernando de Carvalho	03/07/2021
<i>ENTRANHAS: aqui ao menos estamos sós (2019)</i>	Thalles Echeverry	05/08/2021
<i>DENGÔ: O encontro de Aysha e Gazânia (2021)</i>	Ingrid Duarte	06/08/2021
<i>Quadrado de três pontas (2021)</i>	Mario Celso	07/08/2021
<i>Fedegunda (2015)</i>	Karen Acioly	06/11/2021

Fonte: Acervo do projeto.

Apesar de ser um território novo, as leituras fluíram com tranquilidade e alcance maior do que o esperado. A leitura do texto teatral *Conselho de classe* (2014), de Jô Bilac, por exemplo, quatro anos após a sua exibição, chegou a 1.400 visualizações. A plataforma *Youtube* permite comentários ao vivo durante as transmissões, possibilitando que o público se fizesse presente através de suas impressões em tempo real, substituindo o que presencialmente viria em forma de reações, risos e aplausos. O pequeno atraso constatado durante os ensaios por conta do tempo da conexão da internet e dos microfones foi quase imperceptível e quanto mais explorávamos os meios digitais, mais ideias surgiam. As leituras *online* possibilitaram a exploração de recursos inéditos do audiovisual, tais como a iluminação diferenciada com utilização de lanternas e posicionamento das câmeras, focando em partes específicas do corpo dos leitores. O que era, inicialmente, somente um meio de dar continuidade às atividades do projeto, tornou-se também campo de exploração artística.

Paralelamente aos ensaios dessas leituras, surgiu o desejo de aproveitar os espaços virtuais para desenvolver outras ações. Os membros do grupo, nos encontros, traziam ideias e algumas delas se transformaram nas iniciativas sobre as quais comentarei na sequência.

Outras iniciativas virtuais do projeto durante a pandemia

Um primeiro movimento foi o de tentar dialogar diretamente com autores de textos dramáticos, entrevistando-os. O projeto, ao longo dos anos, teve participantes que se aventuraram na prática da escrita dramática, como Thalles Echeverry, João Vitor Soares e Mario Celso. O processo criativo da escrita dos textos teatrais também era objeto de estudo e interesse comum dos integrantes, tanto que em 2017, após a leitura dramática presencial de *F.R.A.M.E.S* (2016), o autor Diones Camargo estava presente para um bate-papo sobre a obra. O mesmo aconteceu com Francisco Gick, em 2018. Ambos estiveram na UFPel e compartilharam suas experiências com o público. Por que não tentar contato com outros autores que íamos e admirávamos, já que o ambiente virtual facilitava a interação? Assim foi feito: primeiro um mapeamento de autores e, depois, tentativas de contatos.

Em junho de 2020, o canal do *Youtube* ganhou um novo quadro: *Conversa dramática*, que, a cada episódio, tinha um autor de textos teatrais como convidado. Para a realização das entrevistas foram necessários ensaios técnicos através da plataforma *StreamYard* e *Youtube*. Além disso, os entrevistadores variavam ao lado da coordenadora (havia um rodízio estipulado pelo grupo: sempre um colaborador e a professora Fernanda Vieira Fernandes). Criava-se a cada vez um roteiro prévio de perguntas a serem feitas. Até agosto de 2021 foram realizados oito episódios com nove autores entrevistados:

Tabela 2 - Autores(as) entrevistados(as) na *Conversa dramática*¹³

Autor(a)	Entrevistadores(as)	Data da entrevista
Thalles Echeverry	Fernanda Vieira Fernandes Gabryel Pioner	23/06/2020
Patrícia Silveira	Fernanda Vieira Fernandes Milena Vaz	14/07/2020
Viviane Rosa Juguero	Fernanda Vieira Fernandes Mario Celso	11/08/2020

¹³ A playlist com todas as edições da *Conversa dramática* realizadas virtualmente está disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLSmozCQeKC5RGwPg99QiN8JIPuizZi8cl>. Acesso em: 28 fev. 2025.

Pedro Delgado	Fernanda Vieira Fernandes Rosângela Fachel ¹⁴	25/08/2020
Diones Camargo	Fernanda Vieira Fernandes Brenda Seneme	03/11/2020
Malcon Bauer	Fernanda Vieira Fernandes Mario Celso	08/12/2020
Vika Schabbach	Fernanda Vieira Fernandes Milena Vaz	24/04/2021
Ingrid Duarte, Mario Celso e Thalles Echeverry - <i>Trilogia Sul Invertido</i>	Fernanda Vieira Fernandes	21/08/2021

Fonte: Acervo do projeto.

As entrevistas permitiram trocas aprofundadas sobre o processo criativo, inspirações e divulgação dos trabalhos realizados pelos autores convidados. Mais uma vez os recursos *online* não atrapalharam a fluência dos diálogos propostos e houve um alcance maior do que o esperado (ou do que seria possível em ambiente presencial).

Como afirmado anteriormente, as ideias não paravam de surgir: o *Drama in drops* foi uma experiência artística e investigativa que buscava transformar a essência dos textos teatrais contemporâneos em pequenas cápsulas sensoriais. Como parte do projeto, essa ação trouxe fragmentos de textos transpostos para vídeos experimentais que misturavam palavra, imagem e som em composições instigantes.

Cada *drop* era como um instante de imersão, uma provocação poética que ressignificou o drama através da linguagem audiovisual. Produzidos livremente pelos colaboradores do grupo, os vídeos tentavam expandir os limites da cena, explorando diferentes formas de interpretação e novas possibilidades de diálogos entre o teatro e a performance digital. Na verdade, um desejo dos atores em quarentena em suprir a falta e a saudade da criação nos palcos.

De junho a dezembro de 2020 foram produzidos vinte vídeos, publicados no *Youtube* e perfil do *Instagram*¹⁵ do projeto. Cada integrante tinha liberdade para

¹⁴ Esta entrevista foi realizada em parceria com o *Queer Zone* e a entrevistadora convidada foi a Profa. Dra. Rosângela Fachel, coordenadora desse projeto.

¹⁵ Link de acesso ao perfil de *Instagram* do projeto: <https://www.instagram.com/leiturasdodramacontemporaneo/>. Acesso em: 25 fev. 25.

escolher o texto, o respectivo fragmento e realizar sua gravação como desejasse. O *design* foi desenvolvido por Mario Celso e a edição final feita por mim, bolsista de extensão na época.

Tabela 3 - Vídeos do *Drama in Drops*¹⁶

Texto teatral de origem do fragmento e autor(a)	Leitor(a)	Data de publicação
<i>Ninguém falou que seria fácil</i> (2012), de Felipe Rocha	Brenda Seneme	07/06/2020
<i>Em um tempo aberto</i> (2018), de Patrícia Silveira	Milena Vaz	13/06/2020
<i>Por Elise</i> (2012), de Grace Passô	Lorena Zanetti	20/06/2020
<i>Buraquinhos ou O vento é inimigo do picumã</i> (2018), de Jhonny Salaberg	Mario Celso	27/06/2020
<i>Chorume</i> (2017), de Vinicius Calderoni	João Vitor Soares	04/07/2020
<i>Apenas o fim do mundo</i> (1990), de Jean-Luc Lagarce	Gabryel Pioner	11/07/2020
<i>Infância, tiros e plumas</i> (2015), de Jô Bilac	Kelvin Marum Machado	18/07/2020
<i>Cachorro morto na lavanderia: Os fortes</i> (2007), de Angélica Liddell	Fernanda Vieira Fernandes	25/07/2020
<i>Na solidão dos campos de algodão</i> (1986), de Bernard-Marie Koltès	João Vitor Soares	01/08/2020
<i>Só percebo que estou correndo quando vejo que estou caindo</i> (2019), de Lane Lopes	Brenda Seneme	08/08/2020
<i>A história do comunismo contada aos doentes mentais</i> (1998), de Matéi Visniec	Mario Celso	15/08/2020
<i>Os sonâmbulos</i> (2020), de Jéssica Barbosa	Gabryel Pioner	22/08/2020
<i>Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora</i> (2015), de Francisco Gick	Lorena Zanetti	29/08/2020
<i>Fiz bem?</i> (2017), de Pauline Sales	Kelvin Marum Machado	05/09/2020
<i>Ânsia</i> (1998), de Sarah Kane	Milena Vaz	12/09/2020
<i>Marta, Rosa e João</i> (2019), de Malu Galli	Brenda Seneme	07/11/2020

¹⁶ A playlist com todos os vídeos do *Drama em drops* está disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLSmozCQeKC5TXuqMZI54-J11ixWhIWd82>. Acesso em: 01 mar. 2025.

<i>Cliff (Precipício)</i> (2011), de Alberto Conejero López	Kelvin Marum Machado	14/11/2020
<i>Sísifo</i> (2020), de Gregório Duvivier e Vinícius Calderoni	Fernanda Vieira Fernandes	21/11/2020
<i>Silêncio.doc</i> (2018), de Marcelo Varzea	Mario Celso	28/11/2020
<i>Kaos</i> (2008), de Millôr Fernandes	Gabryel Pioner	05/12/2020

Fonte: Acervo do projeto.

Sob o pretexto de ser uma nova forma digital de disseminar e facilitar acessos a textos dramáticos, o *Drama in drops* foi, acima de tudo, um sopro de criação em tempos de isolamento, um espaço em que nós, integrantes do projeto de pesquisa e artistas de teatro, pudemos experimentar novas formas de fazer arte.

A partir de outubro de 2020 entraram no ar as duas últimas ações *online* do *Leituras*, que se estenderam até o ano de 2021: o podcast *Falando em drama* e a coletânea de vídeos de ex-integrantes do projeto, *Leituras, memórias e afetos*.

O podcast *Falando em drama* nasceu do desejo de conectar textos teatrais brasileiros e estrangeiros contemporâneos a novos públicos. Mais do que um espaço de leitura, o podcast possibilitou o encontro entre histórias e seus criadores, ampliando através da escuta o acesso à literatura dramática, incentivando a formação de leitores e ouvintes. A cada episódio, os colaboradores do projeto apresentavam fatos sobre o percurso e a obra de autores contemporâneos. De novembro de 2020 a julho de 2021, a ação produziu quinze episódios. Cada integrante teve liberdade para escolher um autor de seu desejo, bem como um fragmento de texto. As gravações eram realizadas de modo caseiro e a edição era feita por João Vitor Soares e Milena Vaz, bolsistas de iniciação científica naquele momento.

Tabela 4 - Episódios do podcast *Falando em drama*¹⁷

Episódio/autor(a)	Leitor(a)	Data de publicação
01 - Bernard-Marie Koltès	Fernanda Vieira Fernandes	11/11/2020

¹⁷ Os episódios do programa *Falando em drama* estão disponíveis na plataforma Spotify, através do link: <https://open.spotify.com/show/5SJnjtSO9mZgQDrqHSSwwE?si=648335648f8045e9>. Acesso em: 01 mar. 2025.

02 - Sarah Kane	Brenda Seneme	13/11/2020
03 - Felipe Rocha	Lorena Zanetti	18/11/2020
04 - Mohamed El Khatib	Mario Celso	20/11/2020
05 - Jéssica Barbosa	Kelvin Marum Machado	27/11/2020
06 - Pedro Brício	João Vitor Soares	02/12/2020
07 - Elisa Lucas	Milena Vaz	04/12/2020
08 - Ivo Bender	Gabryel Pioner	09/12/2020
09 - Rodrigo Nogueira	Thalles Echeverry	21/05/2021
10 - Gabriel Cândido	Milena Vaz	28/05/2021
11 - Millôr Fernandes	Gabryel Pioner	04/06/2021
12 - Vinicius Calderoni	Mario Celso	11/06/2021
13 - Tim Crouch	Kelvin Marum Machado	18/06/2021
14 - Vera Karam	Brenda Seneme	26/06/2021
15 - Assis Benevenuto	João Vitor Soares	02/07/2021

Fonte: Acervo do projeto.

Disponível no *Spotify*, o podcast *Falando em drama* segue como um convite à escuta e à descoberta de autores teatrais. Posteriormente ao período pandêmico, o projeto ainda criou outros dois novos episódios.

Por fim, a ação *Leituras, memórias e afetos* teve como objetivo resgatar e documentar as experiências de alguns ex-colaboradores do *Leituras do drama contemporâneo*, refletindo sobre a relevância de sua participação na formação acadêmica e no desenvolvimento de suas trajetórias profissionais. Para isso, foram produzidos três vídeos nos quais os ex-colaboradores compartilharam suas vivências, destacando os aprendizados, as trocas intelectuais e os vínculos afetivos construídos ao longo do projeto. Além dos depoimentos, cada participante realizou a leitura de um pequeno trecho de um texto dramático, reforçando a centralidade da literatura teatral na experiência do grupo. A gravação foi feita pelos próprios convidados, já o *design* foi

feito por Mario Celso e a edição final, por mim. Os vídeos foram publicados no canal do *Youtube* e *Instagram* do projeto.

Tabela 5 - Vídeos da ação *Leituras, memórias e afetos*¹⁸

Convidado(a)	Fragmento/autor lido	Data de publicação
Thalles Echeverry	<i>Arrã</i> (2017), de Vinicius Calderoni	16/10/2020
Marcos Kuzner	<i>Combate de negro e de cães</i> (1979), de Bernard-Marie Koltès	23/10/2020
Caju (Juliana Caroline)	<i>Ansia</i> (1998), de Sarah Kane	30/10/2020

Fonte: Acervo do projeto

Essa ação possibilitou não apenas a valorização das memórias individuais e coletivas do projeto, mas também a visualização do impacto da pesquisa em textos dramáticos na formação dos participantes. Assim, *Leituras, memórias e afetos* despretensiosamente reafirmou a importância dos projetos de pesquisa e extensão no campo das artes em âmbito universitário, contribuindo para a construção do conhecimento e o fortalecimento das práticas artísticas e pedagógicas.

Dessa maneira, a migração do projeto para o ambiente virtual permitiu dar continuidade às atividades de pesquisa e difusão de textos teatrais contemporâneos, explorando novas formas de produção e compartilhamento do conhecimento. As leituras dramáticas *online*, o quadro *Conversa dramática*, o podcast *Falando em drama*, o *Drama in drops* e a ação *Leituras, memórias e afetos* garantiram a manutenção do vínculo entre os participantes e a ocupação do tempo ocioso durante a crise sanitária de COVID-19 e, além disso, ampliaram o alcance do projeto e possibilitaram a participação de um público mais diverso para além dos universitários. Essas iniciativas demonstram que a adaptação ao meio digital pode potencializar a democratização do acesso ao teatro e à literatura dramática, fortalecendo a produção acadêmica na promoção da cultura e na formação de novos leitores, ouvintes e espectadores.

¹⁸ Os vídeos dessa ação estão disponíveis na playlist: https://youtube.com/playlist?list=PLSmozCQeKC5S7_klgrQGmVlgA3FpLqEXH&si=CVS6gz2ADgtlpicZ. Acesso em: 01 mar. 2025.

Tecendo novos leitores

A proposta inicial do projeto com foco extensionista previa oficinas presenciais em escolas do Ensino Médio do município de Pelotas, propiciando aos participantes vivências práticas em leituras compartilhadas de textos dramáticos, a fim de formar leitores críticos, reflexivos e acessibilizar o contato com a literatura dramática e o teatro. Porém, a crise sanitária de COVID-19 impossibilitou que os planos fossem seguidos à risca. Logo, a saída foi adaptar as ações para o ambiente remoto e virtual.

Não é segredo que, na imensa maioria das vezes, a leitura por si só não é recebida como uma atividade prazerosa ou prioritária entre os brasileiros. Vidor (2016) já sinalizou em sua obra que, em 2014, em pesquisa realizada sobre hábitos e práticas culturais na população brasileira pelo SESC São Paulo e pelo Departamento Nacional do SESC, em parceria com a Fundação Perseu Abramo, somente 0,3% dos entrevistados consideravam a leitura uma opção de atividade cultural e 31% constataram que nunca leram um livro por prazer.

Os anos passaram, mas o cenário persiste sem mudanças consideráveis: a 6ª edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2024)¹⁹, empreendida pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Unibanco e Rede CAR, realizou 5.504 entrevistas em 208 municípios no período de 30 de abril de 2021 à 31 de julho de 2024 e revelou que, dos entrevistados, 53% se consideram não leitores (isto é, declaram não ter lido nenhum livro ou parte de um livro nos últimos três meses anteriores à pesquisa) e 47% se consideram leitores (isto é, declaram ter lido inteiro ou em partes, pelo menos um livro de qualquer gênero, impresso ou digital, nos últimos três meses anteriores à pesquisa). Entre todos os entrevistados, a média de livros lidos por ano foi de 3,96%, a menor desde a primeira edição da pesquisa, em 2007. Dos leitores, 75% gostariam de ter lido mais e apontam como principal motivo a falta de tempo. Já entre os não leitores, destaca-se que 33% diz não ler por falta de tempo, 32% por não gostar de ler, 13% por não ter paciência de ler, 12% por preferir realizar outras atividades e 14% não sabe ler. É evidente, através da pesquisa, que quanto maior o poder aquisitivo das

¹⁹ Disponível em:

https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%CC%A7a%CC%83o_Retratos_da_Litura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 04 mar. 2025.

famílias, maior o interesse pela leitura. O mesmo quanto aos estudos: entrevistados com ensino superior têm a média de livros lidos por ano muito acima dos demais. Sobre isso, Fernandes reforça que “nas sociedades marcadas pela desigualdade social, como é o caso do Brasil, a fruição da leitura fica comprometida, vinculando-se à imagem de que a leitura está restrita a uma população erudita” (Fernandes, 2021, p. 292).

Além disso, Vidor (2016) também chama a atenção para a falta de incentivo dentro do próprio contexto familiar, já que na maioria das vezes os jovens são inseridos em atividades culturais somente por intervenção da escola, que coloca as leituras como obrigatórias, o que os distancia do universo literário, ao invés de ser explorado como um hábito prazeroso. Uma outra camada pode ser somada a essa questão da não leitura: o desconhecimento sobre a leitura de literatura dramática. Este é um gênero literário pouco explorado nas escolas e quase nada divulgado em termos de prática em si mesma. Fernandes e eu ressaltamos que “poucas pessoas [têm] a dimensão que o teatro abarcava esse outro campo: da leitura do texto independente da encenação” (Fernandes; Gobbi, 2021a, p. 130).

Diante desse cenário a prática de leituras dramáticas compartilhadas poderia ser, tanto para os amantes, quanto para os menos entusiastas do hábito, uma nova possibilidade de envolvimento “ao se explorar a voz alta, buscando disseminar a literatura dramática, explorar o exercício da escuta, da imaginação e deixar que a leitura reverbere na voz e no corpo, tanto daquele que a executa, como daquele que a assiste/escuta” (Fernandes; Gobbi, 2021a, p. 130). A leitura não somente como prática individual e silenciosa, mas atravessada pelos demais participantes de corpo inteiro.

Práticas em leituras compartilhadas de textos dramáticos: a oficina online

Surgiu, então, a 1^a edição *online* da oficina *Práticas em leituras compartilhadas de textos dramáticos*, uma ação que contou com três colaboradoras do projeto discentes do curso de Teatro-Licenciatura da UFPel: Milena Vaz, Lorena Zanetti e eu,

bolsista de extensão na época, sob a orientação da professora coordenadora Fernanda Vieira Fernandes.

Figura 1 - Cartaz de divulgação da 1ª edição da oficina (2020). Arte: Mario Celso.



Fonte: Acervo do projeto.

O ambiente digital mais uma vez trazia consigo seus desafios, como assumir as possibilidades de dificuldade de acesso, falhas ou quedas de conexão e, nesse caso específico, pensar em adaptar para novos públicos – visto que, ainda que a proposta original buscassem atingir alunos do Ensino Médio de escolas do município de Pelotas, entendemos que *online* não se daria da mesma forma. Havia, como evidenciamos, “maior possibilidade de evasão, redução de vagas ofertadas (tendo como referência inicial o número de alunos matriculados regularmente nas turmas de escolas municipais/estaduais de Ensino Médio)” (Fernandes; Gobbi, 2021a, p. 131). Era importante que as ministrantes levassem em consideração práticas e estímulos de leitura que pudessem ser fruídos em sua totalidade, ainda que houvesse limitações diante do ambiente virtual. Como construir uma oficina que reverberasse corporalmente, mesmo que remota?

A oficina foi estruturada em encontros realizados duas vezes por semana, com duração de duas horas cada, ao longo de três semanas, entre 22 de junho e 8 de julho

de 2020. Ao todo, foram oferecidas doze horas de atividades síncronas e oito horas de atividades assíncronas. O processo de inscrição ocorreu por meio de um formulário, amplamente divulgado nas redes sociais oficiais do projeto e da universidade, visando alcançar tanto a comunidade acadêmica quanto o público externo. Foram disponibilizadas oito vagas, das quais duas foram reservadas para pessoas autodeclaradas pretas, pardas ou indígenas. Os requisitos para participação incluíam idade mínima de 16 anos, sem a necessidade de experiência prévia em teatro ou leituras dramáticas.

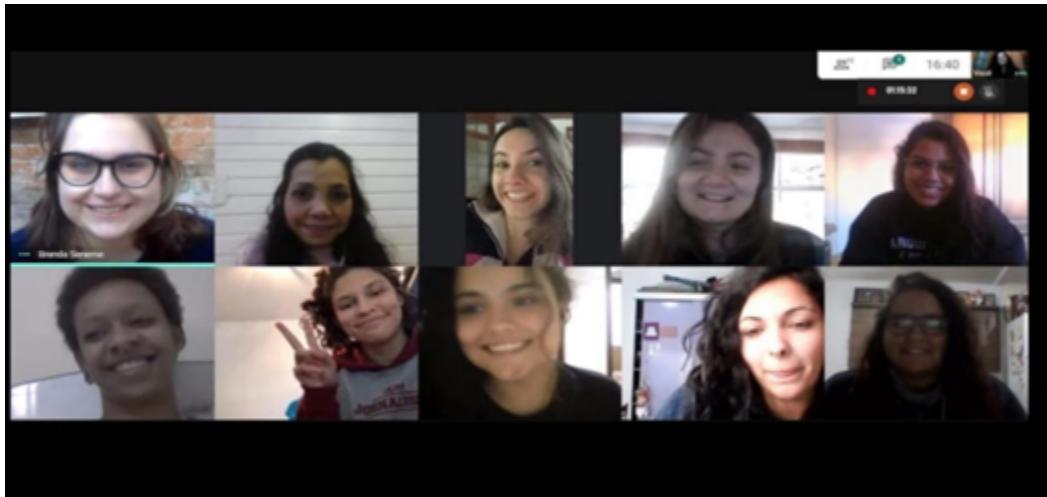
Para nossa surpresa, no encerramento das inscrições via formulário eletrônico, foram registradas 54 candidaturas, das quais 4 foram desconsideradas devido à duplicidade ou ao não atendimento do requisito de idade mínima. Diante da alta demanda, o projeto decidiu ampliar o número de vagas de oito para doze, garantindo que quatro delas fossem destinadas a pessoas autodeclaradas pretas, pardas ou indígenas. A seleção dos participantes foi realizada por meio de um sorteio *online*, conforme previamente estipulado e divulgado, caso o número de interessados superasse o limite de vagas disponíveis.

Para a primeira edição, que marcou sua estreia tanto como oficina quanto no formato virtual, optamos por trabalhar com o texto dramático *Ano Novo, vida nova* (2013), da dramaturga pelotense Vera Karam. Considerando as doze vagas disponíveis, a escolha desse texto se mostrou pertinente devido às reflexões possíveis, além da diversidade de personagens e possibilidades vocais, permitindo a atribuição de um papel para cada participante.

A divulgação por meio das redes sociais administradas pelo projeto e pela UFPel atingiu o público esperado, uma vez que as inscrições e seleções contemplaram tanto estudantes do nosso curso de Teatro quanto de outras áreas, como Jornalismo, Relações Internacionais, Pedagogia e Psicologia, além de pessoas externas à universidade. O ambiente virtual possibilitou, também, a participação de duas alunas do estado de São Paulo sem vínculo com a instituição. Entre os matriculados, aproximadamente 41% não possuíam experiência prévia com teatro ou leitura dramática.

O grupo, inicialmente composto por doze participantes, teve três desistências ao longo do processo, finalizando com nove alunas, todas mulheres. Diante dessa redução, o texto originalmente planejado para doze leitores precisou ser adaptado, permitindo que as alunas experimentassem mais de um personagem e explorassem diferentes composições e interpretações vocais.

Figura 2 - Registro/Foto estilo *print* de tela da 1^a edição da oficina (2020).



Fonte: Acervo do projeto.

Para a metodologia dos encontros, nós, ministrantes, optamos por tentar propiciar para as alunas o ambiente mais acolhedor possível, que se dividia entre alongamento e aquecimento, jogos de leitura e leitura do texto dramático. Utilizamos exercícios práticos de leituras extraídos de Vidor (2016), adaptamos jogos teatrais de Spolin (2010) e outros exercícios de alongamento e aquecimento que adquirimos em nossas vivências em aulas práticas (tais como Expressão vocal I e II, Expressão corporal I e II, Improvisação teatral I e II, Interpretação teatral I e II e Pedagogia do teatro I, II, III e IV) ao longo da graduação.

O objetivo era possibilitar que as participantes explorassem o texto em diferentes camadas, conforme a classificação proposta por Vidor (2016): inicialmente, foi realizada a leitura de mesa, caracterizada por uma leitura inicial do texto e pela análise de seus significados, considerando as particularidades e características dos personagens no contexto desta oficina. Em seguida, a leitura em voz alta permitiu que

as alunas percebessem sua própria interpretação vocal e experimentassem diferentes construções para as personagens, relacionando as qualidades previamente discutidas com elementos como ritmo, timbre, tonalidade, tensões e variações na articulação facial. Por fim, no exercício final, cada participante recebeu um personagem por sorteio e participou da leitura dramática compartilhada, consolidando as etapas anteriores do processo.

Para a realização da oficina, foi recomendado que as participantes escolhessem um ambiente que permitisse movimentação para a execução de alongamentos e aquecimentos corporais básicos. Apesar da distância física e de eventuais instabilidades na conexão, os exercícios foram conduzidos e acompanhados em sua totalidade. Visando favorecer a concentração e garantir familiaridade com os recursos tecnológicos utilizados, como a ativação e desativação dos microfones, foi implementada uma sequência de ordem de leitura entre as alunas, projetada na tela compartilhada via *Google Meet*.

Os estímulos foram introduzidos de forma padronizada e permitiam que todas as participantes experimentassem o papel de leitoras, ao mesmo tempo em que desenvolviam habilidades de escuta através da observação das demais. Com o intuito de ampliar a expressividade vocal e desconstruir impressões prévias que poderiam restringir a construção das vozes das personagens, foi proposto um conjunto de exercícios em que cada participante, seguindo a sequência projetada, interpretava uma fala do texto sob diferentes estímulos, como raiva, paixão, cansaço, ansiedade, riso ou cantando.

Em um dos encontros, cujo foco era a percepção do ritmo da fala e a reflexão sobre a velocidade adequada para as personagens, foi adotada uma escala de um a cinco, representando diferentes tempos de leitura: (1) muito lento, (2) lento, (3) moderado, (4) rápido e (5) muito rápido. Durante a leitura, nós interrompíamos o processo e indicávamos um dos cinco ritmos, o que exigia uma mudança imediata na velocidade da leitura.

Ao final de cada encontro, sempre realizávamos uma discussão sobre as percepções das participantes em relação aos estímulos propostos, considerando tanto a experiência corporal quanto a caracterização das personagens. Todas destacaram a

relevância da escuta atenta das colegas, reconhecendo que esse processo contribuiu para a construção vocal individual e para o desenvolvimento coletivo da escuta da leitura dramática. Enfatizou-se a dinâmica divertida dos jogos e exercícios propostos, fator que Vidor entende como essencial, pois “os jogos pretendiam instalar a atmosfera lúdica, prazerosa, na qual os participantes se sentissem entrosados e encorajados para ler em público” (Vidor, 2016, p.180). Aos poucos, estávamos atingindo nosso objetivo de desenvolver não somente leitoras, mas também ouvintes atentas em um espaço acolhedor.

Ao finalizar a experiência, foi enviado um questionário para que as participantes contribuíssem com suas impressões de forma anônima. Em relação aos aspectos favoráveis da experiência chamaram atenção os seguintes relatos:

Achei que por ser uma pessoa tímida eu não ia aproveitar tanto, mas no final a dinâmica que as profs. (sic) usaram acabaram me ajudando a participar bastante. Me ajudou a ter uma outra percepção do meu corpo e da minha voz. Consigo reparar uma pequena evolução na forma que eu leio textos em voz alta, deixei de comer algumas palavras e parece mais clara a minha dicção. Aluna A.²⁰.

Percebo os exercícios de aquecimento para descontrair os participantes da oficina e as técnicas de vocalização antes das leituras enquanto elementos necessários para a boa pronúncia das palavras de forma clara e objetiva. Aluna B.

[...] entendi como buscar as informações que um personagem oferece dentro do texto [...] desenvolvi tons e ritmos para minha voz e passei a entender muito mais fácil o contexto de livros e texto que eu lia e relia [...]. Criei o hábito de ler! Aluna C.

Houve um envolvimento por parte da turma com a temática apresentada pelo texto dramático, o que a pesquisadora supracitada chama de empatia pelo texto, o que “corrobora o prazer de ler um texto que dá prazer” (Vidor, 2016, p. 123). Quando questionadas sobre a escolha do texto, a aluna D relata que “o texto foi adequado no sentido de propiciar a leitura dos vários personagens e perceber as particularidades e nuances de cada um com suas características e entonação de voz”.

²⁰ Por ser anônimo, serão utilizadas consoantes para se referir às alunas. As respostas dos questionários fazem parte do acervo do projeto.

Consideramos que, ao final, tivemos muito mais pontos positivos do que negativos. A realização da oficina em formato totalmente remoto, aliada à participação de pessoas sem experiência prévia e desconhecidas entre si, representou um dos maiores desafios do processo. No entanto, esse modelo possibilitou a inclusão de participantes de diferentes cidades e estados, ampliando o alcance do projeto para pessoas que, provavelmente, não teriam condições de comparecer a encontros presenciais.

O principal problema enfrentado foram as instabilidades ocasionais na conexão, que, embora não tenham comprometido significativamente o andamento das atividades, resultaram em pequenos atrasos nas respostas dos diálogos durante o exercício de leitura dramática. Esse fator, decorrente do tempo de transmissão da internet, poderia impactar negativamente no ritmo da leitura. Entretanto, devido aos estímulos trabalhados, aos testes técnicos em especial com os microfones e ao foco das participantes, essa interferência não foi considerada tão prejudicial para a experiência da oficina.

Por conta do sucesso da primeira edição, outras duas edições foram lançadas sob o mesmo formato: dois encontros semanais de duas horas cada, totalizando doze horas. Na 2^a e 3^a edições da oficina, foram oferecidas duas turmas, cada uma conduzida por ministrantes diferentes: a Turma 1, sob minha orientação e de Milena Vaz, e a Turma 2, ministrada por Lorena Zanetti e João Vitor Soares. A segunda edição ocorreu entre agosto e setembro de 2020, contando com dezessete participantes, enquanto a terceira foi realizada entre outubro e novembro do mesmo ano, reunindo dez inscritos. O grupo de participantes era heterogêneo, composto por pessoas com e sem experiência teatral, provenientes de diferentes regiões do estado e do país, incluindo estudantes da UFPel.

Figura 3 - Cartaz de divulgação da 2^a edição da oficina (2020). Arte: Mario Celso.



Fonte: Acervo do projeto.

Figura 4 - Cartaz de divulgação da 3^a edição da oficina (2020). Arte: Mario Celso.



Fonte: Acervo do projeto.

A metodologia base para realização das demais edições foi a mesma, havendo adaptações de acordo com as necessidades do grupo de alunos em questão. Na 2^a

edição foi realizada a leitura dramática do texto *Os arqueólogos* (2018), de Vinicius Calderoni e na 3ª edição realizamos a leitura da coletânea de esquetes *Cabaré Valentin* (1980), de Karl Valentin.

Criou-se, além de um espaço de leituras compartilhadas, um espaço de trocas afetivas. Mais de uma participante da 1ª edição retornou para as outras duas e para outras ações do projeto. Sobre isso, poderemos que

mesmo que o foco e objetivo principal da oficina fossem a realização de uma prática de leitura dramática compartilhada que contribuísse ao processo de formação de leitores/ouvintes e de divulgação da literatura dramática, infere-se que a intimidade gerada pelo ato de ler para outrem transformou o espaço das aulas em um produtor de afetos, gerados tanto por quem lia, quanto pelos que se dispunham a escutar (Fernandes; Gobbi, 2020, p. 271).

Em um momento delicado como o que estávamos vivendo em 2020, Fernandes destaca “muitas delas [alunas] indicaram a questão do afeto em ler/escutar com/para outras pessoas como o ponto alto da oficina, ainda mais em tempos de isolamento social” (Fernandes, 2021, p. 300).

Tecitura: encontro de vozes que leem dramaturgias

Por fim, para dar continuidade à experimentação extensionista do ambiente virtual como possibilidade de encontros de leituras compartilhadas, surgiu a ação *Tecitura: encontro de vozes que leem dramaturgias*. A proposta, além de integrar as atividades de extensão do projeto, buscava proporcionar um espaço coletivo para a leitura de textos dramáticos, tornando-se mais um recurso do projeto para estimular a formação tanto de leitores quanto de ouvintes.

A proposta se diferencia das oficinas de leitura pelo seu caráter mais ágil, envolvendo três encontros pontuais de duas horas cada, sendo dois para preparar os participantes leitores para a realização da gravação da leitura dramática no terceiro encontro. Só então a gravação seria publicada *online* no canal do *Youtube* do projeto. Mediadas pelos bolsistas do projeto (Milena Vaz, João Vitor Soares e eu), sob

coordenação de Fernanda Vieira Fernandes, foram realizadas cinco leituras dentro da ação no período compreendido entre agosto de 2020 e outubro de 2021, sendo elas:

Tabela 6 - Vídeos da ação *Tecitura: encontro de vozes que leem dramaturgias*²¹

Texto teatral e autor(a)	Leitores(as)	Data de publicação
<i>Por Elise</i> (2005), de Grace Passô	Adriel Dias, Caio Porciuncula, Cássia Miranda, Cristina Dutra, Estefânia Konrad, Estela Damian, Hênrica Ferreira, Maiara Silveira e Sá Biá	07/08/2020
<i>Alguém Acaba de Morrer Lá Fora</i> (2012), de Jô Bilac	Alice Buchweitz, Brenda Seneme, Cássia Miranda, Lisiâne Claro e Narla Liandra	31/10/2020
<i>Ano Novo, Vida Nova</i> (2013), de Vera Karam	Alice Buchweitz, Amanda Hartwig, Ana Paula B. Thones, Brenda Seneme, Cristina Dutra, Fernanda Vieira Fernandes, João Vitor, Mario Celso e Milena Vaz	27/12/2020
<i>Música para cortar os pulsos</i> (2012), de Rafael Gomes	Éric Silva, Geysa Costa, João Vitor e Rafael Bueno	29/06/2021
<i>A casa da maga</i> (2019), de Diego Molina	Fernanda Abegg, Milena Vaz e Rafaela Bevílqua	04/10/2021

Fonte: Acervo do projeto.

O ambiente virtual possibilitou que a prática de leitura compartilhada contasse com discentes e egressos do curso de Teatro da UFPel e alunos dos cursos de Relações Internacionais, Pedagogia, Psicologia e Cinema. Sob exceção da primeira edição, foi maior a procura pela ação por participantes não-vinculados à UFPel. Rompendo fronteiras, tivemos inscritos alunos dos estados de São Paulo, Paraíba, Brasília e Tocantins. Apesar de ser concluída com êxito em todas as suas edições, *Tecitura* foi a ação *online* que mais enfrentou evasões em todas as suas edições.

O *Tecitura* recebeu, no total de suas edições, a inscrição de 44 pessoas, porém, destas, apenas 19 leitores participaram de fato dos processos completos (observa-se que alguns participaram em mais de uma edição). A diminuição do número de inscritos a cada edição (15, 12, 6, 7 e 4 inscritos, respectivamente) demonstra uma certa fadiga

²¹ Os vídeos desta ação estão disponíveis na playlist: https://www.youtube.com/playlist?list=PLSmozCQeKC5Sxyahbj_R9gXGTZb3Fr5zS. Acesso em: 04 mar. 2025.

das pessoas, em geral, por atividades virtuais naquele momento. Como compartilhamos em comunicação apresentada no VIII Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL:

as evasões foram justificadas pelo excesso de outras demandas, que interferiram diretamente na rotina e disponibilidade dos participantes. Em um momento como o atual, em que o excesso de informações é muito presente, a ação exige que os participantes estejam também dispostos a se entregarem para a experiência proposta pelo exercício da leitura compartilhada (Fernandes; Gobbi, 2021b, p. 80).

As reflexões das autoras supracitadas apontam que a leitura compartilhada proposta pelo *Tecitura* desafia os participantes não apenas a se explorarem enquanto leitores, mas também a desacelerar o ritmo e desenvolver a escuta. Além de se manterem atentos ao próprio texto e à sua vocalidade, é essencial que percebam as vozes dos demais, tornando a experiência como um exercício de leitura e de escuta ativa, sobre o que também comenta Vidor:

a escuta oferece a oportunidade de aceitar, acolher o que é oferecido pelo outro, de forma que a rede de sentidos possa ser tecida num movimento de idas e vindas, expansão e retração, com a flexibilidade permitida a partir das reações ao/do outro e a si próprio (Vidor, 2016, p. 112).

Durante os três encontros, que totalizaram seis horas, criou-se um momento de suspensão do tempo, no qual a imersão na leitura devia ser a prioridade. Embora não seja possível afirmar com precisão que esse aspecto tenha influenciado as desistências, pode-se especular que tenha sido um dos fatores.

Considerações finais

A pandemia de COVID-19 e o isolamento social acabou transformando-se, para o projeto de pesquisa *Leituras do drama contemporâneo* e para o projeto de extensão *Leituras compartilhadas: práticas de leitura e escuta de dramaturgias*, uma

possibilidade de se reinventar, romper fronteiras e explorar o universo digital em seus mais variados meios, conforme foi apresentado previamente.

A crise sanitária, entretanto, prejudicou consideravelmente o setor cultural, em específico as artes da cena, campo artístico marcado pelos encontros através da presença física. Os danos mentais à população geral ainda estão sendo descobertos. É estranho, pois fazem apenas três anos que se findou a pandemia, e há três anos, na minha percepção, pouco se fala sobre o assunto.

O Brasil parece ter dificuldade em conservar a memória, por isso é crucial evidenciar que, ainda que este relato tenha foco nos aspectos positivos de manter vivos os projetos de pesquisa e extensão universitários, mesmo durante a crise, é importante deixar o registro de que quatro em cada cinco mortes pela doença em nosso país poderiam ter sido evitadas, segundo Pedro Hallal, epidemiologista e ex-professor da UFPel, caso o governo federal tivesse adotado outra postura, como impor o uso de máscaras, medidas de distanciamento social, campanhas de orientação e, ao mesmo tempo, acelerado a aquisição de vacinas. O pesquisador declarou durante a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia que com suas estimativas, pelo menos 400 mil pessoas não teriam morrido pela pandemia.²²

Em meio à negligência de um governo omissivo vivenciado por todos os brasileiros nos anos de 2020 e 2021²³, havia ainda um luto constante pairando no ar. O medo da morte, da perda de entes queridos e do que estaria por vir nunca esteve tão presente. Ainda assim, os artistas buscaram se reinventar. Entre o teatro e o audiovisual criaram-se pontes e trabalhos que também buscavam denunciar os últimos acontecimentos nas notícias. É evidente a necessidade em ocupar a mente, especialmente por parte dos estudantes, isolados longe de casa – como era o meu caso –, sem qualquer perspectiva de retorno à própria cidade, às aulas ou à agenda de trabalhos e atividades culturais às quais estávamos habituados. O *Leituras* serviu como uma luva banhada em afeto e acolhimento.

²² Reportagem publicada pelo site de notícias *Senado Notícias*, da Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/24/pesquisas-apontam-que-400-mil-mortes-poderiam-ser-evitadas-governistas-questionam>. Acesso em: 04 mar. 2025.

²³ O presidente da república era Jair Bolsonaro, de 2019 a 2022. O então presidente chegou a negar e desdenhar da epidemia de COVID-19 (referindo-se à crise sanitária como histeria, neurose, história mal contada e gripezinha). Maiores informações sobre o tema podem ser lidas em: <https://www.scielo.br/jsssoc/a/ZPF6DGX5n4xhfJNTypm87qs>. Acesso em: 04 mar. 2025.

Porém é nítido que a leitura no Brasil ainda possui caráter de obrigatoriedade, vista como uma atividade chata, entediante, e às vezes até mesmo desimportante. Como mostra a pesquisa realizada em 2024 e citada anteriormente, grande parte dos brasileiros não lê porque não gosta. Esse discurso perigoso não se encontra apenas nos colégios e costumava ser declarado por colegas discentes de Teatro-Licenciatura da UFPel. Sabemos que há um longo caminho a percorrer, pois são muitos os debates que cercam o assunto. O acesso à educação de qualidade não chega de maneira igualitária. O acesso a materiais de práticas de leitura que podem propiciar uma experiência diferenciada e mais prazerosa, muito menos.

No cenário pós-pandêmico, os desafios são ainda maiores, já que as escolas ficaram fechadas por mais de 279 dias.²⁴ Os desafios de acesso às tecnologias que poderiam permitir o ensino remoto não foram solucionados e a desigualdade social ficou ainda mais escancarada. Mais de 2 milhões de crianças passaram por evasão escolar. E mesmo aquelas que seguiram, segundo os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), divulgados pelo INEP em setembro de 2022, a porcentagem de crianças do 2º ano do ensino fundamental no Brasil que ainda não sabem ler e escrever nem mesmo palavras isoladas (como “mesa” e “vovô”) mais do que dobrou de 2019 a 2021.²⁵

Entretanto, não consigo deixar de trazer o questionamento: será que se as pessoas que dizem não gostar de ler pudessem cruzar com um professor, um artista, uma Fernanda Vieira Fernandes ou um *Leituras do drama contemporâneo*, se pudessem ser atravessadas por uma leitura dramática, como eu fui em 2017, ou por uma experiência de leitura compartilhada, será que ainda assim essas pessoas afirmariam não gostar de ler? Ou será que só nunca foram apresentados a outras possibilidades de leitura e de textos para serem lidos?

No ano de 2025 o projeto *Leituras do drama contemporâneo* completa 10 anos de existência. As leituras retornaram aos espaços públicos, as oficinas e o *Tecitura*

²⁴ Conforme reportagem publicada em 2022 pelo site G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/11/07/mec-omisso-no-pos-pandemia-evasao-escolar-atrasos-na-aprendizagem-e-universidades-falidas-especialistas-apontam-desafios-de-lula-na-educacao.ghtml>. Acesso em: 04 mar. 2025.

²⁵ As informações podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>. Acesso em: 15 mar. 2025.

puderam ter suas primeiras experiências presenciais. A alta produção durante a pandemia foi uma experiência inédita, desafiadora e surpreendente. É inegável o alto nível das produções, a impecabilidade da coordenação e a importância da existência e resistência de um projeto como o *Leituras*, tanto dentro da graduação, contaminando incessantemente novos leitores e ouvintes com suas ações, quanto fora da universidade, para que siga reverberando em seus participantes, em nossas formações enquanto professores, artistas e indivíduos.

Eu sempre fui uma leitora assídua, felizmente tive o incentivo dentro de casa. Apesar disso, só conheci a possibilidade de leitura e literatura dramática com o *Leituras*. Foi com o projeto que entendi que um texto teatral basta por si só, sem depender de uma encenação. Explorar outros sentidos como a fala e audição tornou-se essencial para melhorar a interpretação dos textos – mesmo que não sejam teatrais –, transformando as palavras em imagens. De acordo com Fernandes, o “ato da leitura envolve construção de sentido. Quando o leitor não comprehende o que está lendo, a leitura não acontece. Existe um vazio nas palavras escritas que deve ser preenchido pelo leitor ao ativar a sua imaginação” (Fernandes, 2021, p. 292).

Mais de 10 mil pessoas se reuniram no parque do Ibirapuera, em São Paulo, em agosto de 2024 para ouvir uma leitura realizada por Fernanda Montenegro. Na ocasião, a atriz renomada leu *A Cerimônia do Adeus* (1981), de Simone de Beauvoir. O alto número de ouvintes presentes garantiu a atriz o recorde mundial de maior público em leitura, premiado pelo *Guinness World Records*.²⁶ O nome referenciado, com toda certeza, é convidativo. Mas será que não é, também, a facilidade de acesso? Se existissem mais artistas – renomados ou não – lendo em espaços públicos de forma gratuita, será que não haveria mais ouvintes presentes? Mais possíveis leitores?

Cinco anos separam o início da pandemia deste artigo/relato de experiência. Nesse meio tempo, voltei para minha cidade de origem – Santa Gertrudes, no interior de São Paulo –, passei a ministrar aulas de teatro nas Oficinas Culturais do município; assumi a direção do grupo de teatro da cidade (a *Cia. Teatral Caboclo Ventura*); descobri um diagnóstico pós-pandêmico de transtorno bipolar tipo II; tentei escrever

²⁶

Disponível

em:

<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2024/11/14/fernanda-montenegro-conquista-recorde-no-guinness-book-e-se-emociona.ghtml>. Acesso em: 15 mar. 2025.

esse trabalho – por pelo menos – quatro vezes; gestei e pari uma criança. Ainda assim, parece que foi ontem e pouco se fala sobre a pandemia. Atualmente, sigo sendo professora de teatro em Santa Gertrudes, e entre as quatro turmas para as quais ministro aulas, uma é dedicada somente a leituras e estudos de textos dramáticos. Todas as minhas turmas de teatro passam pela experiência de aulas dedicadas a jogos e exercícios de leitura e até mesmo os alunos com maior resistência – os que dizem detestar ler, por exemplo – acabam confessando que as práticas tornaram a leitura mais fluída e divertida. O *Leituras do drama contemporâneo* segue reverberando na minha vida.

Em uma realidade na qual as leituras permanecem “vitais pelo aspecto da partilha” (Vidor, 2016, p. 63) e se apresentam “como resistência a um mundo que quer tudo digerido, explicado, facilitado” (*Ibid.*), eu fui contaminada pelo bichinho da leitura dramática. Espero que ele siga procriando e contaminando mais leitores e ouvintes pelo caminho.

Referências

FALANDO em drama. Leituras do drama contemporâneo. **Plataforma Spotify**. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/5SJnjtSO9mZgQDrqHSSwwE?si=648335648f8045e9>. Acesso em: 01 mar. 2025.

FERNANDES, Fernanda Vieira. A leitura dramática e a formação de leitores: práticas e experiências na pesquisa e extensão. **Textura - Revista de Educação e Letras**, v. 23, n. 54, p. 289-305, abr./jun. 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/6225>. Acesso em: 04 mar. 2022.

FERNANDES, Fernanda Vieira; GOBBI, Brenda Seneme. A leitura dramática compartilhada como espaço de escuta e produção de afeto no ambiente virtual. In: MICHELON, Francisca Ferreira [et al]. **Anais do VII Congresso de Extensão e Cultura UFPel**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2020. p. 268-271. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2020/12/Tema-1.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2025.

FERNANDES, Fernanda Vieira; GOBBI, Brenda Seneme. Ampliando horizontes: a experiência da leitura dramática compartilhada em oficina virtual. **Revista Expressa**

Extensão, v. 26, n. 1, p. 128-135, 2021a. Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/19654/12305>.
Acesso em: 15 mar. 2025.

FERNANDES, Fernanda Vieira; GOBBI, Brenda Seneme. Tecendo leitores: experiências em leitura compartilhada. In: PINHEIRO, Eraldo dos Santos; MOTA, Matheus Schmeckel; LIMA, Paula Garcia (org.). **Anais do VIII Congresso de Extensão e Cultura da UFPel**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2021b. p. 78-81. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2022/01/Tema-4-Educacao-2021.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2025.

LEITURAS do drama contemporâneo. **Canal Youtube**. Disponível em:
<https://www.youtube.com/leiturasdodramacontemporaneoufpel>. Acesso em: 1 mar. 2025.

LEITURAS do drama contemporâneo. **Instagram**. Disponível em:
<https://www.instagram.com/leiturasdodramacontemporaneo/>. Acesso em: 25 fev. 2025.

LEITURAS do drama contemporâneo. **Site institucional do projeto**. Pelotas: UFPel, 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leiturasufpel/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

RETRATOS da leitura no Brasil. 6^a ed. Instituto Pró-Livro. Ministério da Cultura, 2024. Disponível em:
<https://www.prolivro.org.br/pesquisas-retratos-da-leitura/as-pesquisas-2/>. Acesso em: 04 mar. 2025.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 5^a ed. 2^a reimp. Trad. e revisão Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2010.

VIDOR, Heloise Baurich. **Leitura e teatro: aproximações e apropriação do texto literário**. São Paulo: Hucitec; Florianópolis: FAPESC, 2016.